

\*1.500

Ordenado de um engenheiro em início de carreira nestes países.

## MERCADO

# Bélgica precisa de cinco mil engenheiros estrangeiros

O salário médio, em início de carreira, é de 1.500 euros líquidos. Todas as indústrias estão a recrutar.

**A** Bélgica precisa de recrutar fora do país cerca de cinco mil engenheiros para todas as indústrias. O país oferece um salário médio, em início de carreira, de 1.500 euros líquidos, que vai aumentando consoante a experiência, diz Pablo Annys, "managing partner" da "executive search" belga Careerfit, que esteve no "Engineers Mobility Day", que decorreu a passada semana no ISEL, a prestar esclarecimentos sobre a Bélgica aos potenciais candidatos a um emprego neste país.

"No próximo ano, vamos ter cinco mil engenheiros a sair das universidades. As necessidades do país são de cerca de dez mil engenheiros para todas as indústrias, pelo que temos de recrutar mais cinco mil fora da Bélgica", especifica.

Apesar de ter uma taxa de desemprego nos 7%, a Bélgica não tem engenheiros para preencher as necessidades da procura das empresas. O país está a recrutar engenheiros com e sem experiência, o que não acontece noutros países que estiveram neste evento do ISEL, pelo que pode ser uma boa oportunidade para os finalistas de engenharia ou para os engenheiros que terminaram o curso e ainda não conseguiram trabalho.

"Temos salários mais altos que na Alemanha", faz questão de sublinhar Pablo Annys.

Presentes ou representadas no "Engineers Mobility Day" estiveram 16 empresas belgas à procura de engenheiros: Esas, Altran, Gekko-group, Itineris, Skyline Communications, Stadsbader, Verotech, Engibex, Reditech, EnergyICT, Jan De Nul, Custodix, Deme, Sogeti e BEP Europe.

## Como se vive na Bélgica

Se tenciona candidatar-se a um destes empre-

**A Bélgica está a recrutar engenheiros com e sem experiência.**

gos na Bélgica e tiver a sorte de ser chamado para uma entrevista, prepare-se para estarem duas ou três pessoas presentes, sendo o principal interveniente um psicólogo. Os entrevistadores apresentam-se e pedem para o entrevistado se apresentar. E atenção à forma como os entrevistadores disserem o seu nome, só os deve tratar pelo nome próprio se se apresentarem dessa forma. E saiba que as empresas belgas não costumam pedir referências e cartas de recomendação.

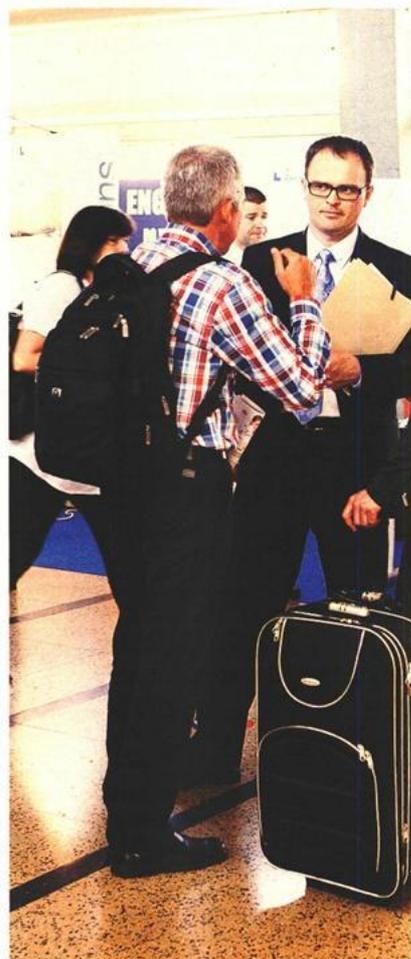
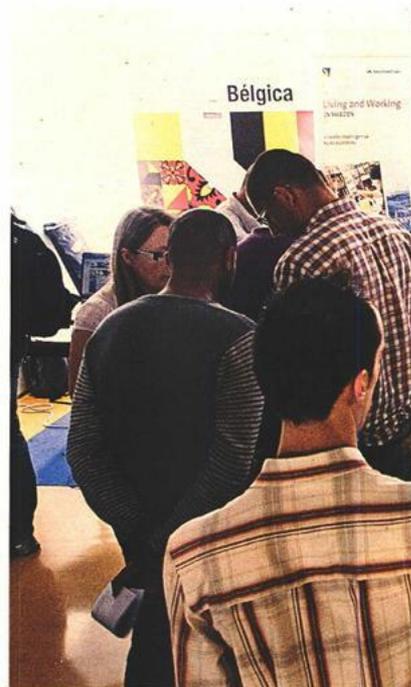
Na Bélgica a pontualidade é obrigatória e os belgas têm fama de ser muito trabalhadores, ao mesmo tempo que preservam muito a vida privada.

Os cidadãos da União Europeia podem permanecer no país durante três meses, sendo necessário apenas que se registem na câmara. A partir de três meses, a permanência no país obriga a que seja justificada com um contrato de trabalho, estudante, à procura de emprego, ou negócio próprio, desde que prove ter recursos suficientes para se manter no país.

Neste país trabalha-se nunca mais de oito horas por dia, 38 horas por semana e é proibido trabalhar mais horas. É ilegal trabalhar ao domingo, assim como entre as 20 e as 6 horas, excepto nalguns serviços, como a saúde, em que são possíveis excepções. Ainda assim, o trabalho ao domingo tem de ser recompensado nos seis dias imediatamente seguintes. E à noite só maiores de 18 anos podem trabalhar.

A partir do momento em que tem um rendimento na Bélgica fica sujeito às mesmas obrigações fiscais e direitos sociais dos cidadãos belgas: reforma, subsídio de desemprego, licença de maternidade, abono de família, etc.

Na Bélgica fala-se flamengo, francês e alemão. ■ Carla Castro e Joana Moura



## Sectores eléctrico e mecânico recrutam na Suécia

País tem milhares de vagas para preencher, mas prefere candidatos com experiência profissional.

**O**s sectores eléctrico e de mecânica são os têm mais vagas disponíveis para engenheiros na Suécia. "O país precisa de milhares de engenheiros com alguma experiência profissional", afirma Gisela Sarri, conselheira Eures da Suécia, que esteve no "Engineers Mobility Days" a explicar aos potenciais candidatos o que procuram as empresas suecas, ao mesmo tempo que prestou esclarecimentos sobre as condições de vida neste país.

Gisela Sarri explica que os engenheiros que estejam interessados em se candidatar não precisam de ser seniores, mas têm de ter experiência profissional de, pelo menos, dois a cinco anos, tendo depois oportuni-

dades de fazer mais formação na empresa.

Os engenheiros começam a carreira na Suécia com um salário médio de 2.600 euros, antes de impostos (valor de 2009). Os impostos rondam os 30%, pelo que o que recebem líquido ronda os 1.800 euros. No caso de um engenheiro com cerca de dez anos de experiência, o salário sobe para 3.700 brutos.

Presentes ou representadas no "Engineers Mobility Days", ou seja, interessadas em recrutar engenheiros portugueses estiveram as empresas Clavister AB, Jacobs e Semcom.

### Viver e trabalhar na Suécia

Na Suécia, onde a taxa de desemprego está nos 7%, trabalha-se 40 horas por semana. Se pretende ir trabalhar para este país, prepare-se que, além do frio, as noites são claras no Verão e o Inverno é muito escuro.

As candidaturas devem ser sucintas e estar bem adaptadas aos requisi-

tos referidos no anúncio. Procure elaborar uma candidatura concisa e pertinente, com duas a três páginas (a da carta de apresentação, que convém levar, e uma ou duas do CV). Não é comum anexar documentos à candidatura. São entregues quando solicitados. A candidatura espontânea é, também, cada vez mais comum na Suécia.

A atitude dos suecos é bastante informal e, neste país, não se faz referência aos títulos durante uma conversa.

O subsídio de férias está, normalmente, incluído no salário mensal anunciado. Quanto mais qualificado for o trabalho, maior é a margem de manobra para negociar. No entanto, a maior parte das condições de trabalho está regulamentada em acordos colectivos.

Os suecos gostam de pontualidade e a maioria dos empregos não exige vestuário demasiado formal. ■ Carla Castro e Joana Moura

# \*20

Empresas norueguesas que estiveram em Portugal para contratar engenheiros.

Fotos: Paulo Alexandre Coelho



## EMPRESAS

### Ingenior Compagniet

Esta empresa de recrutamento tem, neste momento, cerca de 70 vagas para todo o tipo de engenheiros. Trabalha para as maiores empresas norueguesas e contrata com ou sem experiência. O salário de um engenheiro com experiência pode chegar aos 150 mil euros por ano.

## 70 vagas

Com vagas para cerca de 70 engenheiros, pode candidatar-se enviando currículos para o seguinte endereço: [marl@ingcomp.no](mailto:marl@ingcomp.no).

### EURES

Para concorrer a um emprego na Noruega poderá enviar o seu currículo para [eli.skaug.syvertsen@nav.no](mailto:eli.skaug.syvertsen@nav.no), o email da responsável do Eures na Noruega responsável pelas contratações em Portugal. Poderá também solicitar informação sobre oportunidades de emprego ligando para o seguinte número: 004780033166 ou no site [www.nav.no/english](http://www.nav.no/english).

## 16 mil

Só no sector da engenharia, a Noruega procura cerca de 16 mil pessoas. No próximo mês de Junho, o Eures prepara-se para promover uma operação de recrutamento de médicos para três hospitais noruegueses.

### Sogeti

De origem belga, a Sogeti tem 15 lugares disponíveis para engenheiros das novas tecnologias na sua filial do Luxemburgo. É uma empresa tecnológica, subsidiária da Capgemini, e veio ao "Mobility Engineers Day" à procura de portugueses com um máximo de cinco anos de experiência em diferentes áreas.

## 15 vagas

A Sogeti tem 15 lugares vagos para engenheiros informáticos ou ligados às novas tecnologias e procura candidatos com um máximo de cinco anos de experiência.

### FMC Technologies

Com 14 mil funcionários, esta empresa da área petrolífera emprega 40 portugueses e, desde 2008, que contrata entre oito a dez engenheiros, por ano. A esta feira chegou com sete vagas nas áreas de engenharia mecânica, de projecto ou electrónica, mas no site as vagas são mais de 30. Um candidato sem experiência pode esperar um salário de cerca de três mil euros mensais, enquanto se tiver experiência deverá andar à volta de 4.500 euros por mês.

## 30 vagas

Pode concorrer às vagas na FMC Technologies enviando o seu currículo em inglês para [jorn.torstensen@fmcti.com](mailto:jorn.torstensen@fmcti.com); [isabell.vanbaal@fmcti.com](mailto:isabell.vanbaal@fmcti.com); [gabriela.fabiao@fmcti.com](mailto:gabriela.fabiao@fmcti.com).



1 No edifício de Engenharia Civil do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, estavam os stands dos conselheiros Eures da Bélgica, Suécia, Dinamarca e Reino Unido, onde era possível recolher informações sobre ofertas de emprego, mas principalmente sobre como viver e trabalhar nestes países. 2,3 e 4 Em outro pavilhão estavam representadas mais de 20 empresas norueguesas com ofertas de emprego e até disponibilidade para fazer entrevistas no local.

